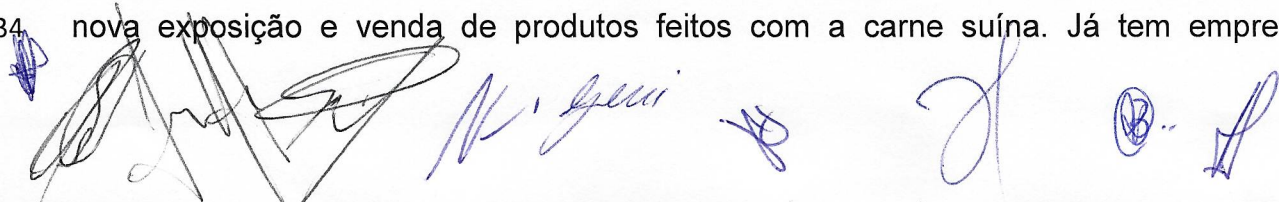
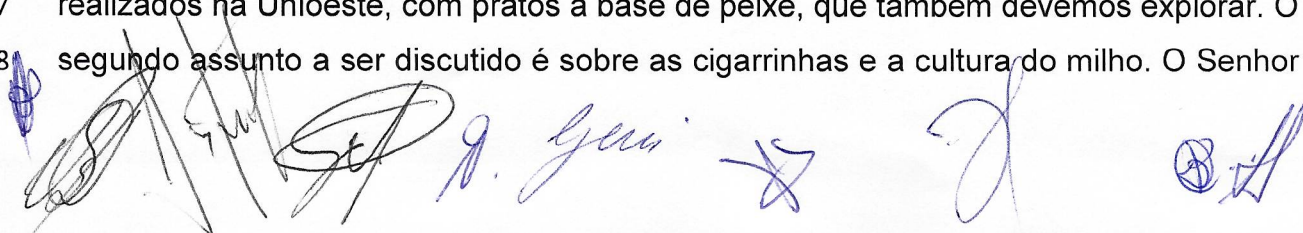


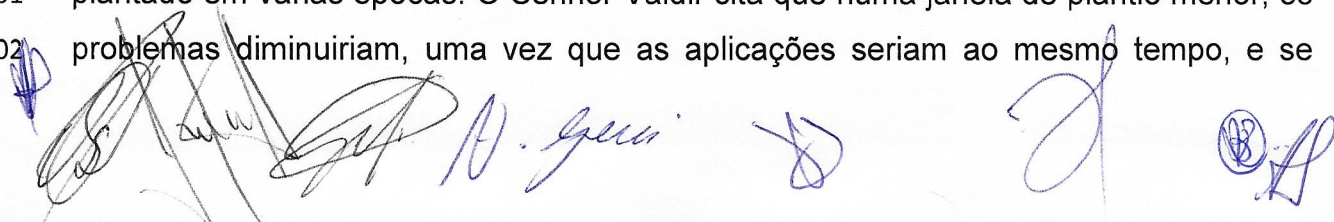



1 **ATA nº 07/2022** – Aos dois dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e dois, às
2 oito horas e trinta minutos, iniciaram-se as atividades do **Conselho Municipal de**
3 **Desenvolvimento do Agronegócio de Toledo - CMDAT**, doravante intitulado
4 CMDAT, instituído pela Lei nº 2348, de 03 de setembro de 2021, nas dependências do
5 Sindicato Rural de Toledo, Av. Min. Cirne Lima - Tocantins, Toledo – PR. Foram
6 convocados os Conselheiros(as) Titulares e convidados os Conselheiros(as) Suplentes
7 e demais interessados para **Reunião Ordinária**, com a seguinte **Pauta**: a) Estratégias
8 para desenvolver uma campanha municipal para conter a disseminação de
9 cigarrinhas, e por conseguinte, o complexo de enfezamentos na cultura do milho; b)
10 Sessão de uso de área do Município para a Construção da Sede da Assuinoeste; e c)
11 Assuntos gerais. Reuniram-se os membros nomeados do CMDAT e convidados,
12 contando com a presença de: João Luis Raimundo Nogueira, Karine Zachow, Adir
13 Ailton Parizotto, Leodacir Francisco Zuffo, Geni Ines Potkowa Bamberg, Nelson Gafuri,
14 Eder Riva, Valdir Galante, Francielly T. Carpenedo, José Augusto de Souza, Maurício
15 Patel, Marcos K. Tanaka, Valdir Rossetto; e Eloi Daga Favero. O Presidente deste
16 Conselho, o Senhor João Luis, deu início as atividades do CMDAT, agradecendo ao
17 Senhor Nelson Gafuri, presidente do Sindicato Rural, por ceder o espaço para a
18 reunião. De acordo com a Pauta, o senhor João Luis cita que temos realizado alguns
19 trabalhos juntamente com o Sindicato na área de Turismo Rural, e a cada curso que
20 acontece, aparecem novas demandas para outros cursos. Toledo, como um município
21 de mais de 6000 propriedades rurais, e a relação do rural com a cidade é muito forte.
22 Se observarmos a malha viária no interior, juntamente com o número de pessoas que
23 residem no meio rural, pode-se concluir que o turismo rural será uma consequência,
24 assim, gerando uma agregação de valor e renda ao pequeno agricultor. O próximo
25 curso que será ofertado é sobre como receber as pessoas na propriedade, e foi um
26 pedido dos próprios produtores. Com relação a produção de suínos e consumo de
27 carne, o Senhor João Luis acredita que precisamos trabalhar com um plano de
28 marketing para atender principalmente o mercado interno, que é onde a demanda
29 precisa crescer para aumentar as vendas da carne suína, pois várias iguarias podem
30 ser feitas com esse tipo de carne, e não somente o porco assado inteiro. Falando da
31 Assuinoeste, a Senhora Geni nos informou o novo prédio contará com um pequeno
32 restaurante onde será servido pratos a base de carne suína, nós aqui do centro da
33 produção, mostrando o que pode ser feito com a produção. Também haverá na sede
34 nova exposição e venda de produtos feitos com a carne suína. Já tem empresa



35 querendo investir neste restaurante. O Senhor Valdir Rossetto informou que ontem, na
36 Câmara de Vereadores, foi votado para que o dono da Casa do Porco, restaurante em
37 São Paulo, que tem a carne suína com protagonista e hoje figura na 7ª posição da lista
38 de Melhores Restaurantes do Mundo, esteja como jurado na nossa Festa Nacional do
39 Porco no Rolete. A Senhora Geni aproveitou o momento para convidar a plenária para
40 a 2ª Noite de Gala da Carne Suína, que está pré agendada para o dia 12 de
41 novembro, na Associação da Primato. O Senhor Nelson Gafuri sugere que as
42 propriedades rurais que trabalham com o Turismo Rural no município possam oferecer
43 pratos a base de porco. O Senhor Elói aproveita o momento de divulgação da carne
44 suína para falar do evento “Isso é churrasco”, com Fernando e Sorocaba, que irá
45 acontecer no final do mês de agosto, no Centro de Eventos, e juntamente com a
46 Associação, está acertado que vai ter o Porco no Rolete, sendo a primeira vez que
47 terá carne suína no evento. É mais uma oportunidade de divulgação da carne suína. O
48 Senhor Valdir complementa que do suíno não se perde nada, com carcaça com ótimo
49 rendimento, sendo tudo altamente rentável e viável, sendo que a carne processada
50 agrega muito valor. O Senhor José Augusto lembra que em 2008 foi feito um roteiro de
51 turismo em Toledo, que era realizado de bicicleta ou a pé, passando por unidade de
52 processamento de fécula, unidade de produção de peixes, unidade de produção de
53 leite e terminando em Novo Sobradinho. Ele lembra que vinha muito para Toledo
54 grupos de franceses, vindo de Foz do Iguaçu, para conhecer a cadeia do Agronegócio
55 aqui de Toledo, e era servido porco no rolete, que eles não achavam interessante, pois
56 as pessoas que vem de fora do país estão acostumadas a comerem pouca carne;
57 então, seria interessante servir pratos equivalentes aos que eles comem em seus
58 países para servir de comparativo, sendo feito por chefs regionais. O Senhor João Luis
59 lembra que, apesar de sermos os grandes produtores e referência na produção
60 nacional de suínos, temos que ter cuidado com o triunfalismo, por que, no Brasil, não
61 se consome mais que 16 Kg *per capita* por ano no Brasil, apesar da qualidade ótima
62 da carne, enquanto que é a carne mais consumida no mundo. Precisa-se melhor muito
63 no marketing de venda dentro do país. O Senhor José Augusto cita o trabalho do
64 SENAC Curitiba, com pratos a base de várias carnes, principalmente peixe, ovelha e
65 suíno, com três ou quatro chefs; seria interessante trazer para cá para visualizar novos
66 pratos. O Senhor João Luis cita o Senhor Delmar Kohler, que indica os trabalhos
67 realizados na Unioeste, com pratos a base de peixe, que também devemos explorar. O
68 segundo assunto a ser discutido é sobre as cigarrinhas e a cultura do milho. O Senhor



69 João Luis cita que grande parte da cultura do milho já foi colhida. Então, tem-se que
70 pensar na data para desenvolver a campanha de controle da cigarrinha, para evitar o
71 mal aumente. O Senhor Valdir Rossetto cita a importância da dessecação pós colheita,
72 se não entrar com cultura de inverno ou cobertura, para acabar com as plantas verdes
73 que dão abrigo para as cigarrinhas, dificultando a sua proliferação, sendo uma
74 ferramenta a mais no pós colheita do milho. Mas a dessecação que ele fala é aquela
75 que mata 100% das plantas verdes, que já previne o aparecimento de buva também e
76 outras plantas daninhas. O Senhor Marcos Tanaka discorda do que foi falado,
77 argumentando que, somente com a dessecação com herbicidas, na palhada a
78 cigarrinha se abriga. O Senhor Maurício Patel lembra que a cigarrinha somente se
79 abriga na palhada, e se multiplica somente onde tem a planta verde do milho. Se
80 passar 20 dias sem milho planta na área, a cigarrinha não sobrevive. Então o grande
81 problema é o milho guaxo. Ele cita que os maiores problemas estão nos primeiros e
82 nos últimos milhos, como foi visualizado este ano. O Senhor Nelson acredita que a
83 cigarrinha não é o bicho que todo mundo pensa. Quando apareceu o fede-fede, a
84 preocupação também foi grande. Ano passado, quando a cigarrinha apareceu, foi
85 questão de 15 dias e ela sumiu. Ela dá uma pegada no início e depois passa. No final
86 do ciclo não é tão problemática. O Senhor Adir comenta que existem variedades bem
87 suscetíveis de milho, alguns produtores, mesmo com aplicações, não conseguiram
88 controlar; e já o vizinho do lado não teve problema na sua lavoura. Lavouras plantadas
89 com variedades diferentes, porém nas mesmas condições climáticas. O Senhor
90 Marcos Tanaka faz algumas observações, feitas a campo: não existe variedade
91 resistente, e sim uma predisposição genética que aquele milho vai aguentar um
92 pouquinho mais, porém até um certo limite. Numa determinada concentração de vírus
93 ou bactéria no xilema e floema, ele não vai aguentar também. Os materiais que estão
94 aguentando mais, são os materiais de ciclo mais longo aqui na nossa região.
95 Cigarrinha gosta de milho novo: quando mais produtores estão plantando, acaba
96 dispersando a quantidade de insetos pelas lavouras. Outra coisa que acabou
97 acontecendo é que algumas variedades de milho que toleraram melhor a cigarrinha,
98 não produziram tão bem. Esse ano a quantidade de cigarrinhas é muito maior que o
99 encontrado no ano passado. O Senhor Maurício cita que quando começar a chover,
100 vai acontecer o plantio do milho, e então que vem o problema, pois vai se ter milho
101 plantado em várias épocas. O Senhor Valdir cita que numa janela de plantio menor, os
102 problemas diminuiriam, uma vez que as aplicações seriam ao mesmo tempo, e se

A. G. G.   

103 “diluiria” a quantidade de cigarrinhas. O Senhor Maurício relembra que ano passado
104 tivemos pelo menos três geadas fortes aqui na região, e mesmo com esses três
105 episódios, não houve controle das cigarrinhas. Então, através de pesquisas,
106 descobriu-se que esse inseto necessita de pelo menos 5 horas a temperatura de 0°
107 Celsius para morrer. O Senhor Marcos lembra que com a quantidade de indivíduos
108 que temos no ambiente, é muito fácil acontecer uma segregação ou uma mutação.
109 Então, através do que foi dito, chegou-se à conclusão de que a campanha deve-se ter
110 início imediato, pela complexidade do assunto, e o método mais eficiente no momento,
111 é o controle do milho guaxo. Quem sabe um instrumento que pode ser utilizado são os
112 Fóruns, para falar sobre o manejo, utilizando entidades referência como Embrapa,
113 Esalq, Fundação Chapadão, Fundação MS, entre outros. Outro fator a se levar em
114 consideração é que somente a cigarrinha contaminada com o molicute, através de
115 uma planta que esteja infectada, consegue disseminar os enfezamentos. Reduzindo
116 as pontes verdes, consegue-se reduzir o problema de transmissão. E não existe
117 possibilidade de se instituir uma janela de plantio, por causa de produção de milho
118 para silagem. O que precisamos fazer é entender melhor a cigarrinha e os
119 enfezamentos para aprender a conviver com ela; conhecer as variedades tolerantes,
120 quais os tratamentos de semente utilizados e seus efeitos; verificar a possibilidade de
121 uso de manejo biológico juntamente com o manejo químico, bem como sua viabilidade
122 de uso. O Senhor João Luis cita que este ano a produção de milho do Estado deveria
123 bater o recorde, girando em torno de 16 milhões de toneladas, porém, em função das
124 cigarrinhas, já se estima perdas de 500 mil toneladas. As perdas no Paraguai também
125 estão grandes. Porém, apesar do ataque das cigarrinhas, a produção superou o
126 esperado, com superação de produtividade, que compensou as perdas. O Senhor
127 João Luis conduz a reunião para a pauta de suinocultura, citando que a Senhora Geni
128 passou para ele a resposta de uma Audiência Pública que aconteceu em Marechal
129 Cândido Rondon, sobre os problemas que estão ocorrendo sobre o endividamento dos
130 produtores, porém ele constatou que não houve respostas positivas para a situação.
131 Ele lembrou também a reunião que os municípios tiveram com a Ministra Tereza
132 Cristina vindo a nossa região, em função da estiagem, quando foi enviado um
133 expediente do Conselho para o Ministério, porém até hoje, não se obteve respostas
134 para a situação. Surgiram vários pontos de discussão sobre o mercado externo do
135 suíno, e a partir disso, o Senhor João Luis constata que viramos as costas para o
136 mercado interno de suínos. Ele pondera que o mercado externo é sim importante, mas

137 é pequeno, é estreito. Por isso deve levar em consideração o público interno. Pensar
138 que o brasileiro não tem renda é desculpa, pois todos precisam comer. Precisa-se sim
139 se aproximar deste público, mostrar a qualidade e o valor da carne suína. Existe
140 problema com logística? Existe, mas precisa pensar numa estratégia de distribuição.
141 Países que tem o tamanho do nosso País exporta excedentes. Nós, aqui no Brasil,
142 viramos as costas para o público interno. Para a Senhora Geni, deve-se, primeiro,
143 fazer o pagamento ao produtor pelos custos de produção, utilizando as tabelas de
144 cálculos da FAEP e Embrapa. Os produtores estão recebendo menos que os custos
145 de produção. Ficar antenados com o que acontece no mundo, para saber o que
146 acontece em termos de produção de suínos. Pensar nos vários aspectos da produção,
147 insumos, alimentação, se vai ter empregados e seus encargos, se a quantidade de
148 animais vai compensar a logística, a alimentação dos animais, entre outros, tendo todo
149 setor mapeado. Após o exposto, o Senhor João Luis encerra a reunião, agradecendo a
150 presença de todos. Assim, eu, Karine Zachow, Secretária do CMDAT, encerro esta
151 Ata, a qual será encaminhada por e-mail aos conselheiros/as, para apontamentos de
152 eventuais retificações, e na próxima reunião ordinária deste Conselho, a Ata será
153 aprovada mediante manifestação individual da plenária, quando será assinada por
154 mim e pelo Presidente deste Conselho, para convalidá-la.

Karine Zachow

[Signature]

[Signature]

*Geni Bourgeois
Raulo Seleni.*

[Signature]

[Signature]

GERSON BOFF

[Signature]